

520-Ex.mo Snt.
José Maria Sarabando
R. Aires Barbosa—AVEIRO

O Voto

Já adquiriu bilhetes para o Sorteio do Seminário de Aveiro? Não hesite, até porque são verdadeiramente tentadores todos os prémios.

ANO XXI-N.º 1.019-Aveiro, 16 de Dezembro de 1950

DIRECTOR: P. Manuel Caetano Fidalgo

Propriedade da Diocese de Aveiro

SEMANÁRIO CATÓLICO E ÓRGÃO DA DIOCESE

EDITOR: P. António Augusto de Oliveira

Redacção e Administração (AVENÇA)

Composição e imp.-Minerva Central-Telefone 374-Aveiro

ADMINISTRADOR: P. Manuel Rei do Oliveira

PAÇO EPISCOPAL-TELEFONE 154-AVEIRO

ROMA

IX

FALTAVA um tríduo, poderíamos dizer uma trilogia, para chegar a Roma: Pádua, Assis, Florença.

Se nós fossemos a Pádua em excursão académica, e não, como temos, em peregrinação piedosa, as horas que por lá andámos seriam poucas para pedir à sua velha, famosa e fecundíssima Universidade a inspiração destas linhas. Pádua foi durante longo tempo, como Sorbona, como Coimbra, como Salamanca, sem falar dos satélites, um astro de primeira grandeza no céu ainda não tão alargado ao tempo, de incerta sabedoria humana. Minerva tinha ali trono e dava, solene, audiência ao Mundo. Se bem procurássemos, poderíamos encontrar por esses luminosos caminhos os vestígios dos passos de homens eminentes na ciência e na santidade, para não citar outros, de S. Afonso Maria de Ligório e de S. Francisco de Sales, frutos preciosos de tão rica árvore.

Mas como nós fomos a Pádua com outros intentos, com alma diferente, todo o tempo foi pouco para conversarmos com o Santo através dos mármoreos do seu glorioso sepulcro.

— Porque estais então aqui, ó cinzas de Portugal?! não eramos nós capazes de vos guardar lá num vaso de ouro e sobre esse sacrário erguer um templo ao pé do qual este, esplêndido e sumptuoso que é, não passaria de uma sombra?! porque não vindes connosco?! não vos levaríamos no regaço, no coração, ó exiladas relíquias da Pátria, ó pedacinhos aqui perdidos da nossa terra! Voltai ao berço onde nascesteis, dormireis melhor nele, haveis vós de ver!

— Os santos são tão grandes, respondiam-nos do outro lado a eterna voz desses ossos, são tão grandes, tão grandes, que o mundo inteiro é pequena pátria para a sua glória. *Par sum fovendis omnibus. Utrumque sospilo.* Cabem no meu peito, estão longe de o conhecer, esses dois pedaços do mundo, aquele donde sou e aquele onde fiquei. Então não sabeis que eu, dum púlpito desta cidade, sem sair dele, fui capaz de aparecer num Tribunal de Lisboa para ajudar a salvar da força o meu pai?! Os santos têm o dom da ubiquidade. De toda a parte se ouve bater o seu coração, respirar a sua alma. Estai tranquilos, vizinhos meus, eu fico mas vou convosco.

E ainda que esta língua seja desconhecida da terra que nós habitamos, sente-se no entanto, através das suas sílabas ininteligíveis, a transpiração de uma Verdade que, por ser mais alta do que as nossas cabeças, não deixa no entanto de nos encantar.

Por Assis passamos apenas sem sequer

sacudirmos o pé da viagem. Só assim se explica que, no rápido itinerário, não topássemos S. Damião nem subíssemos a qualquer altura para ao menos recrear a alma com a visita longínqua daquelas pobres pedras que não são capazes de se calar. Em S. Damião, mais talvez do que no Convento, em Santa Clara, nos próprios Carceri, sente-se resfolegar de amor, de infantil ternura, de casto ideal, de celeste aniquilamento, de evangélica nudez, o peito virginal e forte de S. Francisco de Assis. Quem melhor o retrata é S. Damião. Quase diria, para me servir duma expressão um pouco chata para estas alturas, que foi ali, em S. Damião, que S. Francisco deixou as suas mais nítidas impressões digitais. Ele que me perdõe, em atenção ao que eu quero dizer, o que pode haver de estúpido nesta mesquinha comparação. A face de S. Clara, debruçada sobre o cadáver do seu patricio, está cada vez mais comida do sol e do tempo.

Não esperem os meus leitores que, no final apressado destas recordações de viagem, eu me vá entreter um pouco com a Catedral de Florença, com a porta do Baptistério, com as grandes figuras do Panteon, das praças, com os monumentos da Senhora, com as Galerias. Isso é mais com o Budaeker do que comigo.

Mais do que tudo isto, já sabido e ressaído de cor, interessou-me desta vez em Florença uma inscrição necrológica que encontrei num túmulo de S. Maria Novella, duma nobre e rica senhora, que, como lá se diz, foi

Estreita e parcimoniosa consigo, larga com os domésticos, pródiga com os pobres.

Quer dizer: a sua bolsa só se abria até mais não, até onde chegava a extensão dos cordões, sem reservas, sem lançamentos nos livros, sem prestação de contas, até ao fundo, quando se tratava dos seus preferidos — os miseráveis.

Esse epitáfio é mais do que o elogio da morte, é uma lição de sociologia, verdadeiramente medicinal, que bastaria, se fosse escutada, a curar certas chagas que tanto se agravaram nos nossos tempos. O pior é que essa lição está escondida nas sombras do templo, e quase que é preciso acender uma vela para se ouvir a sua voz.

Parei ainda em Florença na placa que marca o sítio onde foi queimado Savonarola. Porquê? porque a sua voz se levantou contra os escândalos do século como ribombar de trovão? Teria sido irreverente, talvez?! Quando rola a tempestade, vai tudo adiante dela. Mas não foi bem.

ANO SANTO

No próximo dia 24 termina o Ano Jubilar, sendo encerradas as Portas Santas das Basílicas de S. Pedro, S. João de Latrão, S. Paulo Extra-Muros e Santa Maria Maior.

No passado dia 11 reuniu o Consistório para designação, pelo Santo Padre, dos Legados que hão de encerrar, em seu nome, as portas das Basílicas no mesmo momento em que Pio XII fechará a de S. Pedro.

Esta cerimónia, segundo o

costume, decorreu na Sala do Consistório.

Na alocução que pronunciou em latim, o Papa registou com satisfação os frutos do Ano Santo, destacando o espírito que o Jubileu fez nascer entre os que foram a Roma, espírito que espera se estenda igualmente a todos os outros homens. Se tal acontecesse em todas as

partes do mundo, os perigos que parecem ameaçar a paz seriam afastados e a grande família humana atormentada por tanta discórdia, enganada por inimizades e falsas promessas, veria brilhar finalmente a verdadeira paz baseada na justiça, alimentada pela caridade existente nos votos e desejos ardentes de todos os homens.

O Sidonismo

Autosíastica e esperançosa concentração do Congresso, que — já lá vão algumas semanas — neste lugar se considerou outras cortes do Portugal Novo, fiz-me recordar, por várias razões, aquele Presidente nunca esquecido pelo povo das vilas e aldeias remotas da Beira, desde que há trinta e poucos anos, em igual mês de Dezembro, subiu o seu Tabor e Calvário.

Parece que este despedir do ano, por ser, talvez, a quadra da Natividade, traz dentro de si o germen da ressurreição nacional, quanto ao despertar de sonolências e ao levantar do braço que segura ou a espada ou a cruz...

Mas não é só a cronologia a provocar tal memória, posto que a consideração de qualquer época seja frutuosa para quem procure elucidar-se; é também e principalmente o confronto das realidades e o paralelismo das intenções.

Naquele tempo era Sidónio professor de Coimbra, enquanto a desordem dos partidos actuava como estupefaciente da Pátria, com vista ao cumprimento da profecia vomitada pelo anti-Cristo de Ceis, em 8 de Março de 1911, na sessão do Grande Oriente Lusitano Unido: «em duas gerações, Portugal terá eliminado completamente o catholicismo, que foi a maior causa da desgraçada situação em que cahiu.»

Contudo a vigência maçónica não logrou empestar a todos, pelo que, volvidos seis anos, um só major, Sidónio, à frente de duas dúzias de cadetes teve força bastante para erguer a Pátria decélica acima dos galões do democratismo de Nerton, Leote e quejandos, na arrancada de 5 de Dezembro que levou à cadeia o dito profeta do Grande Oriente...

E tão admirável foi esta vitória, que o honrado Basílio Teles, saído do silêncio a que a vergonha da *res publica* o levava, veio clamar com aplausos num jornal do Porto: «Mas então deste estrume, desta podridão, germinou uma mocidade que se bate?»

Assim começou o consulado de Sidónio, voz de alerta que dentro de meses se extinguiria com o seu assassinio maquinado nas alfarjas maçónicas portuguesas e da Rua Cadet de Paris.

Apesar de tal fugacidade, lamentada com prantos de raiva e saudade, o governo

sidonista foi altamente benéfico ao país e à própria Europa, pois em grande parte congregou a desavinda família portuguesa, atraindo e reunindo os monárquicos e republicanos, crentes e descrentes sinceros, como posteriormente havia de fazer outro professor coimbrão, aliás com mais largos resultados.

Uma faceta, porém, da acção do grande Presidente sobreleva as demais — a aproximação oficial da Igreja, a tentativa de a colocar no devido lugar de respeito e acatamento.

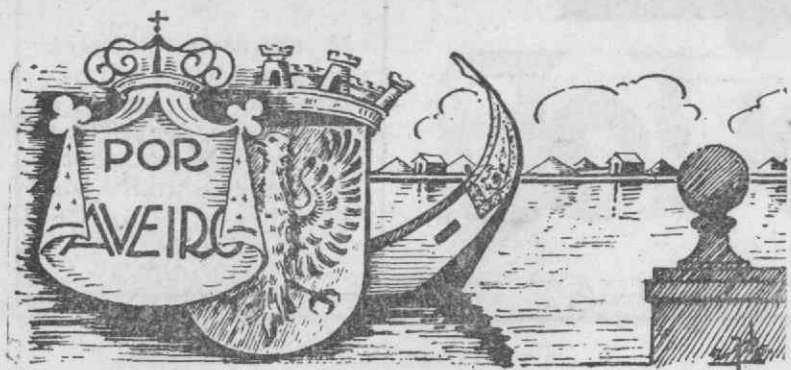
Espoliados os seminários e praças episcopais e cortadas as relações diplomáticas com a Santa Sé, os católicos portugueses viviam, havia anos, uma vida de galé. Sidónio, posto que não praticasse a religião tradicional, deu satisfação aos anseios dos que se consideravam estrangeiros na terra nacional, estando, até, muitos deles desnaturalizados. Desta forma encontrou embaixadas, protestos e oposições; todavia, graças aos serviços do ministro Espírito Santo Lima e do nosso representante em Madrid, o Dr. Egas Moniz, que aí trabalhara para o fim em vista com o núncio apostólico, Sidónio restabelece a nossa legação junto do Vaticano que nomeia o internúncio, em Bruxelas, Mgr. Locatelli, seu representante em Lisboa.

Já antes Sidónio pusera termo à lei iníqua que processara e desterrara doze bispos, e condecorara honrosamente os capelães de campanha — como agora solenemente se condecorou um missionário da Guiné, e já antes assistia com aprumo e coragem a celebrações religiosas. Agora os católicos e todos os portugueses em geral respiravam de alívio com a esperança fundamentada de uma época de paz em que pudessem dar-se à obra de Deus e de Portugal.

Infelizmente as coisas não continuaram a passar-se como se desejava, e em ritmo certo; mas aqui começa a revolução mental e oficial dos tempos republicanos, que atingiria o grau elevado agora homívio pelo Congresso dos Homens Católicos, celebrado com satisfação do Sumo Pontífice e de nós todos, porque vivemos em clima de paz e de amizade com César e com Deus, segundo o programa do mártir de 14 de Dezembro.

E' justo recordá-lo.

A. Saraiva de Carvalho



Coral Aleluia

Na próxima 2.^a feira, 18 do corrente, realiza este Coral um concerto para a Emissora Nacional, que será retransmitido pelas 21 hrs. e 25 m.

O programa é composto exclusivamente com obras de João Sebastião Bach, integrado nas comemorações do bi-centenário da morte deste notável Artista.

Varandim do Jardim Público

Terminaram os trabalhos de construção do varandim do Jardim Público, ficando assim completa a transformação daquele recinto segundo o plano elaborado em 1945.

Bairro do Vouga

Começaram a ser colocadas nas ruas do Bairro do Vouga as legendas respectivas e iniciaram-se os trabalhos para a numeração das casas daquele Bairro.

Gota de Leite

Esta instituição de assistência, que conta 1.186 crianças e 512 mães, num total de 1698 inscritos, distribue no dia 6 de Janeiro enxovais a algumas crianças pobres. A todas as pessoas que queiram contribuir para este bode, roga-se o favor de enviarem àquela instituição de assistência o seu óbulo, ou roupas novas ou usadas.

CINEMA

O nosso aplauso

Os católicos portugueses acabam de definir a sua posição perante o cinema, e duma maneira geral, dos espectáculos.

Podemos dizer que o I Congresso dos Homens Católicos marcou a primeira etapa no sentido de solucionar o difícil problema com a aprovação do voto que defende o princípio de ser admitido um representante da Igreja, designado pela hierarquia, para fazer parte da Inspeção Geral dos Espectáculos.

Não acrescentamos mais palavras a um desejo que afinal é de todos nós. Simplesmente o nosso mais vivo e caloroso aplauso!

Estrada da Ponte da Rata à Taipa

A Junta de freguesia de Eirol, com participação da Câmara, procedeu à reparação da estrada da Ponte da Rata à Taipa.

Terrenos do Vale das Maias

Vão ser pagas aos respectivos proprietários, as indemnizações dos terrenos expropriados no Vale das Maias, limites do Concelho de Vagos e do Concelho de Ilhavo, terrenos necessários às captações de água para o abastecimento da cidade de Aveiro.

Círculo de Cultura Musical

Teve lugar na passada quarta-feira o segundo concerto desta temporada do Círculo de Cultura Musical, pelas irmãs Helena e Maria Madalena Moreira de Sá e Costa.

Por intermédio do seu crítico musical, o próximo número do *Correio do Vouga* relatará esta admirável noite de arte.

Desastre mortal

No passado dia 10, uma camioneta, vinda dos lados da Gafanha, após a curva das Pirâmides, colheu o ciclista Manuel Ferreira Alves, da Quinta do Picado que regressava da festa da Gafanha da Nazaré. O desventurado sofreu esmagamento do crânio tendo morte imediata.

Vida de Sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos, pelo que o *Correio do Vouga* os felicita, desejando-lhes as maiores venturas:

Amanhã — Padre Manuel de Oliveiras.

Em 18 — Com. Henrique dos Santos Tenreiro e D. Maria Lúcia Mendes Piçarra, prof. em Angeja e esposa de Francisco dos Santos Piçarra.

Em 19 — D. Maria Alice Resende Gonçalves Andias, prof. em S. Jacinto.

Em 21 — D. Maria do Céu Maia Santos.

Em 23 — Padre José Luciano de Figueiredo Lobo e Silva.

CASAMENTOS

Realizou-se no passado dia 3 do corrente, na igreja paroquial da Vera Cruz, desta cidade, o casamento da senhora D. Maria Madalena da Conceição Torres, filha do nosso assinante senhor Albano da Conceição, industrial desta cidade, e da senhora D. Júlia Emília Torres, com o senhor João Morais Sarmento, filho do senhor João António Morais Sarmento, escrivão de direito desta comarca.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios senhor Américo Alves Torres e sua esposa senhora D. Laura Couto Torres, residentes no Porto, por parte do noivo, seus pais senhor João António Morais Sarmento e a senhora D. Amariles Lobo de Morais Sarmento.

Seguidamente os noivos, partiram para o Norte em viagem de núpcias.

— Na paroquial das Mercês, realizou-se no passado domingo o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Manuela Pereira de Carvalho, filha do sr. Afonso Pereira de Carvalho e da sr.^a D. Adelaide de Jesus Pereira de Carvalho, com o sr. Rogério Ilídio de Oliveira Bexiga, filho do sr. Custódio Júlio Bexiga e da sr.^a D. Isaura de Oliveira Bexiga.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu irmão, sr. Alfredo Pereira de Carvalho e a sr.^a D. Rosalina Marques Pinto, esposa do sr. Alfredo Vieira Pinto, e por parte do noivo, o sr. José Antunes da Cruz Gomes e a sr.^a D. Lucília Rebelo Neves. Após o lanche, que foi servido em casa dos pais da noiva, os nubentes partiram em viagem de núpcias.

Lavadouro de Vilar

Ficou concluída a cobertura do lavadouro de Vilar, obra que se impunha naquela localidade.

Natal!!! Presentes!!!

Só os da

Casa das Utilidades

Av. L. Peixinho, 124

Suggia perante a dor e a morte

Pelo interesse que têm as palavras proferidas no Centro Universitário do Porto pelo catedrático de medicina daquela cidade, Prof. Hernani Monteiro, acerca da morte da insigne Artista que se apresentou pela última vez em público nesta cidade, seu canto de cisne, reproduzimos aqui algumas passagens.

Recordamo-nos de ver aqui em Aveiro nesse dia memorável em que o Teatro Aveirense assinalou em lápide fixada no salão nobre dessa casa, a sua despedida — homenagem revestida de simplicidade mas tocante de expressiva admiração — esse distinto Professor, seu admirador e dedicado amigo que, segundo constou então, acompanhou a esta cidade a grande Artista, pelo seu estado de saúde ser já bastante precário, anunciando um possível e breve desenlace.

Continuou a acompanhá-la com carinhosa solicitude, conhecedor da doença grave que irremediavelmente a levaria à sepultura.

Conta-nos então ele o que se passou nesses dolorosos dias que precederam a sua partida para Londres para se sujeitar à intervenção cirúrgica que o Dr. Alvaro Rodrigues, que a examinara a pedido de outro grande admirador e amigo da Artista, também médico distinto, o Dr. Castro Henriques, aconselhara como única salvação possível, ou sentença de morte sem apelo.

E conta então o Dr. Hernani Monteiro:

— «Uma vez em Portugal, aumentaram as preocupações do seu estado. Assaltou-a uma suspeita terrível.

Nas vésperas do último concerto em Londres, adiado já por motivo da sua doença, Guilhermina Suggia mostrou-me claramente as suas apreensões. Bem entendia que a Artista fizera o diagnóstico do seu mal».

Seguiu-se o conselho do Dr. Alvaro Rodrigues e pelo espírito do Dr. Hernani Monteiro passa a visão dos dias e sobretudo das noites angustiosas em que a doente sentiria o isolamento em que vivia, sem qualquer pessoa de família que pudesse consolá-la e suavizar as suas dores e o seu coração aflito perante o mistério do Além.

E' então que um dia, um sábado, em 17 de Junho, pede a presença do P.^o Luís Rodrigues, capelão da Lapa e músico e compositor distinto, para a ouvir de confissão e mostrar-lhe o caminho do Céu.

Quando ouviu da boca do Sacerdote, conta o Dr.

Hernani Monteiro, as palavras de absolvição — afirmou depois — sentiu a maior felicidade da sua vida. Chamou também o advogado e o notário, para melhor poder distribuir quanto possuía na terra. E tudo deixou escrito por sua mão, «com a meticulosidade, o método e a ordem que punha em todas as coisas» —.

— «Vou para Londres preparada para quanto me possa suceder», disse-nos ela, ao Castro Henriques e a mim, três dias antes de seguir para Londres» —.

Mas aí, na Casa de Saúde de Londres chegou-lhe a grande desilusão. O Dr. Hernani Monteiro visitou-a na capital inglesa.

— «A Artista já não podia iludir-se. Ouvira a sua sentença de morte».

Uma amiga inglesa, Mrs. Meierile, grande amiga das horas boas e das horas más, havia entrado no quarto.

E, conta o Dr. Monteiro, olhava-me e olhava a doente, mantendo a custo a serenidade necessária. Era difícil responder. Todavia, precisava de animar a doente e atenuar os efeitos da confissão brutal da verdade. Procurando dar às palavras a maior naturalidade, observei:

«E' possível que o seu médico tenha razão. Porém, o que a Medicina não pode e os homens não conseguem, pode muito bem fazê-lo Deus, se assim o entender.

Súbito, os olhos da doente iluminaram-se. Por eles passou um clarão de esperança. E respondeu: — «Tem razão. E olhe que eu tenho fé. Ainda há pouco esteve aqui um padre irlandez a quem me confessei e que me deu o Senhor» —.

Confiava num milagre. O Dr. Monteiro despediu-se e saiu e a doente, pouco depois, regressava a Portugal para morrer no Senhor como desejava, cuja vontade manifestara nos derradeiros dias ao P.^o Luís Rodrigues.

— «Cheguei a suplicar a Deus — disse — que me desse vida e saúde, pois agora grandes coisas gostaria de fazer para Sua glória. Mas que merecimento tenho eu, mulher como qualquer outra, para que o Senhor me distinguisse e em mim manifestasse o Seu poder? Não, aceito a vida ou a morte, consoante Deus determinar» —.

E pelas 11 horas da noite de 30 de Julho; o Padre Luís Rodrigues, seu confessor, a quem a doente pedira que não a abandonasse na hora extrema, resava-lhe as orações dos

EVOCAÇÕES

EU penso que tenho elementos, embora genéricos, para poder reconstituir a história da *Bolsa de Estudos* de que eu, por amáveis designios da Providência, havia de beneficiar um dia no Almo Colégio Caprinica, de Roma.

O fundador, Mons. João Baptista Vitali, bispo de Ferentino, compreendeu tão bem a graça que é para um sacerdote, e dele para a diocese de que depende, a sua formação em Roma, centro ao mesmo tempo de altos estudos e de fervida piedade apostólica, que, já velhinho, querendo deixar de si santa e fervorosa lembrança, juntou os vinténs que lhe sobejaram da vida e com eles carregou a Bolsa que traz o seu nome.

A cena agora passa-se em Roma, no gabinete de trabalho de Pio IX. Com o Papa está o cardeal Gabriel Oreglio di S. Stefano, que foi Núncio da Santa Sé em Lisboa em tempos que lhe não foram inteiramente propícios. Parece que ele teria razão para não levar de nós o que se poderia chamar uma saúde integral.

Mas o que é a magnanimidade das almas! o que é pairar nas alturas!

Quando entrou o bispo de Ferentino e expôs à aprovação do Santo Padre o seu generoso projecto, perguntou-lhe o Pontífice a favor de que província da Itália ou de que nação estrangeira ele queria que revertesse esse legado da sua alma.

Mons. Vitali não tinha a

este respeito nenhuma ideia fixada; deixava a Sua Santidade, mais conhecedor do que ele das necessidades do mundo, a escolha de quem havia de ser, pelos tempos adiante, o usufrutuário do benefício.

Foi aqui que o cardeal Oreglio julgou dever do seu grande coração intervir:

— Portugal é das poucas nações que não têm Colégio em Roma. Se não é das mais afastadas, das que portanto maiores necessidades sentem de enviar os seus alunos à capital do catolicismo, está longe no entanto de nós. Se fosse então para ela o testamento deste Prelado?!

Lê-se na Sagrada Escritura, já não sei a que propósito, que, quando um certo orador expôs à assembleia o projecto que concebera, todos à uma se levantaram e exclamaram entusiasmados:

— *Optima propositio!*

Foi a mesma a palavra do Papa à sugestão ou lembrança do seu cardeal. Aplaudiu-a com ambas as mãos. O velho bispo, esse, que poderia ele ter feito senão sorrir de beatitude à consagração, assim feita, do seu anseio de apóstolo?!

Já quatro portugueses andaram em Roma com a Bolsa de Mons. de Ferentino na mão, dois já mortos, dois que ainda vivem.

Agora, depois da fundação do Colégio Português, já não sei ao certo como andam as coisas, se ainda continua à parte a Bolsa de Ferentino,

se ela se despejou na gaveta comum, no saco geral. Para o efeito, é o mesmo. Vai a quem calha, mas calha a nós sempre.

Mons. Vicente Vanutelli, então Núncio em Lisboa, quando me fez as suas perguntas, notou três coincidências, que julgou de bom agoiro. Notam tudo os diplomatas. O nosso nome era o mesmo, João; muito semelhante o apelido ou pronome. E ambos tínhamos nascido a 2 de Abril, no espaço de meio século.

Em 1925, quando foi da segunda peregrinação portuguesa a propósito do Ano Santo, à Missa do Santo Padre na basílica do Vaticano, no lugar reservado aos bispos, estava ao meu lado direito um prelado ainda novo, branco, franzino, com ares de bondade, mas com aquela espécie de interrogação nos olhos de quem não sabe quem será o vizinho que lhe calhou.

Até que eu, para quebrar aquele gelo, ousei perguntar-lhe de que diocese era ele o venerável Pastor.

— Eu sou o bispo de Ferentino.

Imagine-se se não havia, depois desta inesperada revelação, assunto para conservar.

Mas eu resumi. Poderíamos dar na vista da assembleia. Não era próprio o momento. Mas sempre lhe fui dizendo, *per summa capita*, quanto me andava Ferentino no sangue!



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Com um começo promissor, a representação aveirense está a baixar de cotação. O azar bateu-lhe à porta cedo demais, porque os triunfos nas mãos do perigoso adversário, nesta altura da prova em que cada qual procura firmar-se na melhor posição, pode provocar efeitos desastrosos nas aspirações dos clubes da A. F. Aveiro, sem possibilidades de reparação até final. Nem tudo está perdido, evidentemente. Mas a verdade é que a situação começa a ficar difícil demais para consentir uma recuperação em forma e capaz de levar ao êxito.

Contudo — reafirmamos — a reviravolta ainda pode operar-se, porque assim como a desfortuna hoje persegue os concorrentes aveirenses, também pode amanhã molestar os portuenses. A roda da fortuna nem sempre gira para o mesmo lado. E mal que assim fosse...

A caminhada ainda é longa. Por isso, manda o bom senso que se aguarde, sem desespero, o desbobinar da prova.

Na classificação geral, Oliveirense e Espinho, ambos com cinco pontos, seguem à distância de quatro pontos do «leader», neste momento o Leixões. A Ovarense faz companhia aos mais atrasados, apenas com três pontos.

Oliveirense — Salgueiros

A turma de Azeméis, tal como prevíamos, sentiu imenso a falta de João Tavares e Oliveira. Especialmente a ausência do primeiro, foi dum efeito desmoralizador tal que os companheiros não conseguiram esconder o abatimento provocado pelo infortúnio que impossibilitará o correcto jogador de pisar os campos de futebol por um longo período. Apesar disso, a Oliveirense podia ter vencido o seu voluntarioso adversário, se tivesse mais cuidado na defesa, que tantas vezes tem sido o sustentáculo do grupo. Os encarnados portuenses, mesmo com a desvantagem de 2-0, lutaram sempre animosamente, acabando por triunfar num jogo em que não excederam a equipa visitada (3-2).

Espinho — Vila Real

O Campião regional salvou as honras da jornada, derrotando a equipa transmontana. Triunfo claro (4-1), que traduz a feição da partida, disputada com virilidade mas sem ex-

ceder as normas, o que todavia não evitou que, num lance infeliz, o guarda-redes do grupo visitante fracturasse uma clavícula. Acidente meramente acidental não empanou o ambiente amistoso da pugna.

Leixões — Ovarense

Encontro nivelado durante a primeira parte, que terminou sem golos apesar das inúmeras oportunidades criadas junto de ambas as balizas, a equipa vareira cedeu de maneira imprevista na «réprise», acabando por sair expressivamente derrotado (5-0). Manuel, defensor da baliza da turma de Ovar, contribuiu muito para a subida do marcador, em virtude da sua desorientada actuação no segundo período.

A sexta jornada engloba os seguintes encontros: Famalicão — Espinho; Tirsense — Ovarense e Oliveirense — Vila Real. Ronda de perspectivas pouco agradáveis para os grupos regionais, especialmente para os dois primeiros.

Campeonato Nacional da III Divisão

O despique Aveiro-Porto nesta categoria, leva aspecto diferente da anterior. Aveiro mantém os seus representantes bem situados, com a Sanjoanense solidamente a comandar a classificação geral, apenas com o D. das Aves de permissão, mercê da sua imprevista vitória sobre o Beira-Mar.

(Continua na 7.ª página)

Comandante Guilhermino de Magalhães

Partiu para Lisboa, onde assumirá o comando do contratorpedeiro «Vouça» o senhor Comandante Guilhermino de Magalhães.

As simpatias que granjeou nesta cidade deram motivo a uma afectuosa despedida na Estação.

O *Correio do Vouça* deseja-lhe o melhor êxito no exercício do seu cargo.

moribundos que ela atentamente seguia, no supremo esforço de deixar a terra e entrar purificada na Eternidade.

Este emocionante relato, afirmativo de uma grande lição de fé cristã da parte da gloriosa Artista que tão aclamada foi pelo mundo na sua extraordinária virtuosidade, bem merece registar-se aqui aqui neste jornal católico para conhecimento e edificação de tantos que assistiram em vibração à sua despedida do público já combalida gravemente, para buscar, em humildade reconciliação com o Senhor, o caminho da salvação, a par de Deus.

Q.

Juventude Agrária Católica

No passado domingo, dia 10, teve lugar na Sede da Acção Católica o Conselho Diocesano da J. A. C.

Cerca de 40 dirigentes representando 10 das Secções existentes na Diocese, trataram de problemas de alto interesse para o movimento, tal como um Curso Jácista a realizar em Aveiro nos próximos dias 5, 6 e 7 de Janeiro. Além disso, a Direcção Diocesana nomeou os seus delegados regionais para o presente Ano Social: pelo Norte, Manuel Dias da Silva, de Avanca; pelo Sul, Manuel Neto, de Calvão.

O Conselho teve a assistência dos Dirigentes Diocesanos e Assistente eclesiástico da J. A. C. na Diocese, rev. Dr. Abreu Freire.

Terminado o Conselho,

Sessão comemorativa do centenário de Guerra Junqueiro

Hoje às 14,30 horas, no Liceu Nacional de Aveiro, realiza-se uma sessão comemorativa do centenário de Guerra Junqueiro.

Usará da palavra a senhora D. Maria Manuela Cura Mariano, que falará sobre «Guerra Junqueiro e a sua obra poética».

A OPTICA

Vende as melhores
lentes

Tel. 274

AVEIRO

a Direcção Diocesana trabalha activamente para que o próximo Curso seja uma vibrante manifestação de apoio à Igreja por parte dos jovens camponeses da nossa Diocese.

A mais ampla da cidade de Aveiro

GARAGEM CENTRAL

A melhor estação de serviço

Agasalhos de Inverno — Gabardines

ARMAZENS VIEIRA

Maior Sortido — Melhores Preços

Falai, Senhor...

**E o Senhor assim
fala no Evangelho:**

Não, eu não sou Cristo... Eu baptizo com água, mas há entre vós Alguém que não conheceis. Esse é o que há-de vir depois de mim. Existia antes de mim e não sou digno de desatar a correia da sua sandália.

S. JOÃO, I.

Os cristãos herdaram de Cristo o nome, como um jardo pedado, pois assim como lhe herdaram o nome, assim têm de lhe imitar a virtude.

S. BERNARDO.

TUDO na Liturgia de hoje anuncia a proximidade do Natal de Jesus. A palavra de S. Paulo, no Introito e na Epístola, é um arrebatamento de alma, uma explosão de alegria sincera e fervorosa: *Alegrai-vos no Senhor. Alegrai-vos ainda. Alegrai-vos sempre. Libertai-vos de cuidados, mas rezai com ardor. O Senhor está perto.* No Gradual, respondendo a esta exortação à oração, os fieis pedem ao Senhor, *pastor e guarda de Israel, que mostre o seu poder e venha trazer a salvação aos homens.*

A certeza da proximidade da Redenção leva os fieis a confessar, no Ofertório, que *o Senhor libertou a terra, pôs termo ao cativeiro de Jacob e perdoou a maldade de seu povo.* Esta certeza da vinda iminente do Salvador do mundo, proclama o Comunio, robustecerá as almas fracas, sacudindo delas toda a sombra de temor.

*

Centro desta catequese litúrgica, o Evangelho da Missa chama-nos ao conhecimento real de Cristo. Soara a hora predita nas profecias. Jesus nascera em Belém. Manifestara-se aos pastores do monte e estes levaram notícia do seu nascimento maravilhoso a toda a parte aonde puderam chegar.

Do Oriente haviam chegado a terras de Israel uns Magos, que procuravam o Rei anunciado desde a manhã dos séculos. Tinham lido no céu o sinal certo de que já era nascido. Esta notícia trouxe imaginárias ameaças de revolução política nos Paços de Herodes. Ao mando real, reúne-se apressadamente o Sinédrio para dar conhecimento do que das profecias constava. Dias depois, uma ordenança ferina de Herodes enche toda a Judeia de assombro e terror: em Belém eram assassinadas todas as crianças de menos de dois anos.

Simeão e Ana, que esperavam, no Templo, a hora de reconhecerem, num menino Deus,

apresentado ao Senhor e resgatado por um casal pobre e humilde, aquele que devia ser a luz das nações e a salvação de Israel.

Tudo isto se passara há bastantes anos. Haveria ainda memória de tais casos?...

João prégava além do Jordão. A sua voz clara, onde ressurgia fulgurante o espírito de Elias, castigava os des-caminhos dos pecadores, fustigava implacavelmente o orgulho enfatuado dos que faziam monopólio da vida religiosa, e chamava à penitência toda a alma de boa vontade que esperava a hora do divino resgate.

Se tu és Cristo, porque não te diriges a nós? *quem és tu?* pergunta a João o Sinédrio desconfiado e invejoso. Humildemente, com a maior sinceridade, o profeta protesta que não é o messias. *Mas ele já está no meio de vós e não o conheceis,* conclui João escandalizado. Apesar dos sinais e prodígios de que rodeou a sua vinda, o orgulho cegou-vos...

Para quantos de nós, para mim, certamente, que estou a escrever estas desalinhas linhas, é a censura vingadora do Baptista? Há dois mil anos está conosco Jesus Cristo. Conhecemo-lo nós de verdade? Se nos fosse feita a pergunta: *quem és tu?* poderíamos acaso responder com sinceridade viva, realista: eu sou cristão?...

Não será um temeroso sinal dos tempos que, pelo escândalo da nossa vida sem resplendor de Evangelho, possa perguntar-se aos quatro cantos da terra: ainda seremos cristãos?...

As ameaças mortais à civilização, as tragédias e pavores em que o homem se debate não significarão que nos apartamos da luz de Cristo e regressamos às trevas e à sombra da morte?

No espírito da Liturgia de hoje, peçamos a Deus que renove o Natal de Jesus nas nossas vidas.

João Ninguém

A propósito:

Em 1847 morria Pedro, irmão de Donoso Cortés. Poucos momentos antes da morte, volta-se para o grande orador e diz-lhe: meu irmão, tu foste baptizado e tens fé, mas não és cristão.

Diante do cadáver de Pedro, refletia Donoso Cortés: então eu não sou cristão? porquê?... Descortinou assim a incoerência da sua vida. Tinha uma Fé que não praticava. Sem mais hesitar, afronta corajosamente o espírito do século e regressa à prática humilde da religião, tal como seus pais lhe tinham ensinado.

Retiro para as Mães e irmãs dos Sacerdotes

Realizar-se-á no próximo dia 28 do corrente, na Casa dos Retiros em Campanhã, à Rua José Falcão, 864, um dia de retiro espiritual para as senhoras que fazem parte da família dos sacerdotes.

As condições são as seguintes: entrada até às 10 horas; saída às 16 horas. A inscrição para o almoço do meio-dia é de 750.

As senhoras interessadas poderão dirigir-se ao Patronato de S. José, Bundeiro, Murtosa, até ao dia 24.

Um sub-título infeliz...

A propósito de cinema e de Santa Maria Goretti «O Século Ilustrado» encabeça uma crónica com estas palavras: *Uma rapariga que se mata para salvar a sua honra!!*

Escrevendo-se isto não se poderá concluir que a Igreja canonisa suicidas? O que vale é que o texto da crónica em parte inutiliza o título; no entanto... é um título infeliz.

A ÓPTICA

Óculos para todos

Tel. 274

AVEIRO

Maria Margarida Leal

Manuel Mendes Leal

Vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença o funeral do seu querido filho, bem como àquelas que por qualquer forma se associaram à sua dor.

A tua Missa

17 DOM. — III do Advento, 2. cl. — sd. (roxo) — Mis. pr., 2. or. *Deus qui de beatae, 3. Ecclesiae* ou p. Papa, Cr., Pref. da SS. Trindade.

18 SEG. — Da féria — sp. (roxo) — Mis. do Dom. ant., 2. or. *Deus qui beatae, 3. Fidelium, 4. Ecclesiae* ou p. Papa.

19 TER. — Da féria — sp. (roxo) — Mis. do Dom. ant., 2. or. *Deus qui beatae, 3. Ecclesiae* ou p. Papa.

20 QUA. — Da féria — sp. (roxo) — Mis. pr., de p. do Kyrie diz. *Oremus e Flectamus genua, 2. or. e ult. Ev. da fer., 3. Deus qui de beatae, Pref. com.*

21 QUIN. — S. Tomé, Ap. — dp. 2. cl. (vermelho) — Mis. pr., Gl., 2. or. da fer., Cr., Pref. dos App.

22 SEX. — Da féria — sp. (roxo) — Mis. pr., 2. or. *Deus qui de beatae, 3. Ecclesiae* ou p. Papa.

23 SAB. — Do sábado — sp. (roxo) — Mis. do Dom. ant., 2. or. *Deus qui beatae, 3. Ecclesiae* ou p. Papa, dep. do Grad. omit. *Alleluia.*

24 — DOM. — IV do Advento, VII. DO NATAL 1 cl. — dp. (roxo) — Mis. pr., 2. or. do Dom., Pref. da SS. Trindade.

Curiosidades

(Continuação da 8.ª página)

do soberano, afixaram-se os editais do estilo. E nesses editais cominou-se «a pena de 6.000 reis para o Concelho a todo o Cidadão que falte ao dito Acto (o que não hé de esperar)»... Não era de esperar, mas não fosse algum esquecer-se!

A despesa seria paga «pelo produto do primeiro quartel da renda da Câmara, e feira de Março deste ano, e da colecta dos carros aplicada para as calçadas, em vista do alcance do concelho». E não vá julgar-se nalgum escândalo administrativo a propósito deste alcance, que aqui deverá entender-se apenas como uma, tão corrente e arreliadora, situação deficitária. A quanto teria montado o dispendio com essas cerimónias, não consegui averiguar. Já não será possível satisfazer essa curiosidade.

Mas nessa tão «justa despesa», conforme a considerou a edilidade, haveria de incluir-se ainda uma verba que ultrapassa os mais fantasiosas suposições de qualquer municipe nosso contemporâneo. Para a bandeira e os escudos, para a cuidada organização do cortejo, a paramentação da Sé, ou para ocorrer á deslocação e sboletamento dos destacamentos militares estava nas previsões menos argutas.

Mas surgiria uma outra

que podemos considerar inusitada e surpreendente. Nada mais, nada menos de que «as capas compridas e os vestidos de rigoroso luto» mandados fazer pela Câmara para os seus membros, para as cerimónias fúnebres onde deviam comparecer como o quem eram.

Assim foi deliberado pela vereação em 26 de Abril de 1826. Lá está na acta respectiva, nestes precisos termos: «se satisfizesse esta despesa com os rendimentos do concelho à maneira de outras câmaras, e quando este não chegasse se tirasse por empréstimo para a sua indemnização do produto da consignação dos carros aplicada para as calçadas».

Estamos a ver como, com estas sucessivas sangrias, as calçadas, ao tempo, estariam, positivamente...descalças.

E nem me atrevo a mencionar os nomes do juiz de fora-presidente e dos vereadores. A época, na verdade, era outra e outros os costumes. Mas será prudente não os desvendar, não vão sofrer qualquer prejuizo a título póstumo — por não procederem há mais de um século segundo os conceitos de moral administrativa dos nossos dias.

E. C.

A Consciência

EXISTE sempre dentro de nós um juiz que examina com certo detalhe todos os actos da nossa vida. Esse juiz é a nossa consciência, que tem a seu cargo o julgamento secreto de tudo o que na nossa alma se passa, que aprova as nossas boas acções e reprova as más. E' um juizo prático dos nossos actos conforme são ou não permitidos pela lei moral e pela lei social.

Sempre que na nossa vida diária temos de tomar qualquer resolução, esse acto é examinado pela nossa consciência, que o aprova ou reprova, que nos incita ou nos previne de que o não devemos praticar. Se seguimos as suas indicações procederemos como a nossa consciência nos indica.

Mas também temos de considerar os vários tipos de consciência que a prática da vida nos ensina a conhecer.

Uns têm uma consciência delicada, que em tudo se assemelha a uma balança de precisão, que nos previne das menores faltas; outros têm uma consciência mais dura, mais etástica, e nesta modalidade aquela balança a que atrás me refiro já tem uma sensibilidade menos sensível, é uma balança mais grosseira, mais tolerante, mais complacente, onde os actos da nossa

vida são julgados com menor escrupulo e maior elasticidade.

Por vezes a nossa vontade sobrepõe-se à nossa consciência, mas isto só pode suceder se ela é tolerante e se não nos preocupamos com as suas indicações. Os excessos são sempre condenáveis. Os individuos podem ter uma consciência delicada; mas, se levarem essa delicadeza de consciência ao escrupuloso exagero, tornam-se hesitantes, consideram pecaminosas as acções que são licitas, vivem permanentemente no temor e na dúvida, e geralmente este estado de espírito provém de uma consciência doentia, que lhes perturba o exame claro dos factos.

Os outros, aqueles que têm a consciência tolerante e que diariamente cometem atropelos às suas indicações acabam mesmo por perdê-la e, vivendo sem ela, esquecem por completo o respeito que devem a si próprios e ao aglomerado social a que pertencem. Todos nós, à noite, quando nos deitamos, procurando no sono o repouso dos trabalhos do dia, deveríamos fazer o nosso exame de consciência e assim com a paz do espírito e com a tranquilidade da nossa alma dormir um sono reparador.

Adérito Mendes Madeira

Pelo Seminário

DIZIA-ME uma vez o senhor padre Miller que eu, há tanto tempo a bater neste púlpito, a cantar a mesma ária, a ferver o mesmo chá, tinha artes de me não repetir. Dos quatrocentos e tantos quadros que já por aqui têm passado, julgava ele, nenhum afinal é a reprodução ou a cópia doutro qualquer, têm todos a sua cor própria, não se misturam nem se confundem. Cada um, como se diz na escolástica, é *ens a se*.

E' vontade de ver as coisas por um prisma quimérico.

Em primeiro lugar, permita-me que lhe diga o senhor padre Miller, os tais quadrosinhos são todos a mesma coisa: bate o pobre à porta, tira o carapuço, reza o padre-nosso, e diz ao fim, à maneira de estribilho ou de antifona, a sua esmolinha, por amor de Deus! e caída ela no tal carapuço, beija-a, mete-a no saco, e sai a dar graças: Deus lhe dê saúde, santinho ou santinha! Nenhum passa disto.

Em segundo lugar, se por cada um corre a sua pincelada diferente; se a acção não se desenrola sempre da mesma maneira, se não são sempre as mesmas personagens a representar nem é sempre o mesmo cenário, isso de quem depende? não é do pintor certamente, é da variedade das cores e dos casos que passam diante dos seus olhos, e são capazes, de belos e fortes que são, de lhe fazer estremecer nas mãos o desmaiado papel.

Veja por exemplo o senhor padre Miller se a graça e a originalidade do episódio que eu vou contar hoje depende na mínima parte do escritor, eu se, ao contrário, depende na íntegra da beleza espontânea do próprio assunto que ele não escolheu nem muito menos inventou, mas que veio por si mesmo ao seu encontro. Foi só apanhá-lo.

Quando ontem à noite, à mesma hora, entrei outra vez na Sociedade de Geografia para a sessão inaugural dos Homens Católicos, não é que não me passasse pela cabeça a ideia do que lá foi, mas a mero título de recordação eventual, de reconstituição

do lugar, como quem, passando pela antiga escola (do padre Costa, dissesse com amargo ou com saudoso sorriso: foi aqui que eu, em pequeno, apanhei algumas dúzias de palmatoadas.

Mas apenas me sentei na minha cadeira, eis que oiço atraz de mim a voz brincalhona de Mons. Avelino Gonçalves que dizia para os seus vizinhos:

— Este senhor ainda tem cara de aparecer aqui!

Mas o melhor é o que estava para acontecer à saída.

Precisamente no sítio onde se deu a catástrofe, quando eu passava por ele, avançou para mim uma senhora baixinha, gorda, que eu já conhecia doutras esmoladas para o Seminário, a qual me disse:

— Esperei-o aqui, senhor Arcebispo, para aqui mesmo, nesta pedra fatal, lhe entregar esta lágrima para o Seminário.

E só com o tempo de a recolher, sumiu-se a senhora na multidão.

Não é dramático, não é sublime? não é único, não é inédito?

Mas que tenho eu para aí, não me dizem? Que tem o fotógrafo com a beleza da paisagem que se estampa na sua lente? Foi ele que a criou? foi ele que lhe deu luz? ou não foi ele apenas que, bem ou mal, a fixou?

Música de Ois de Ribeira

A Secretaria Episcopal declara que em virtude das explicações e desculpas apresentadas pelo Regente do Grupo Musical de Ois de Ribeira, foi-lhe levantada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Ordinário, a proibição de fazer festas religiosas nesta diocese.

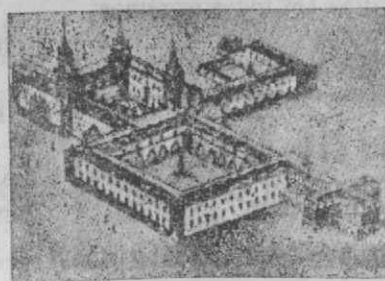
Aveiro, 7-12-50

São 100 os magníficos prémios do grande Sorteio a favor da construção do Seminário de Santa Joana Princesa.

Construção do Seminário da Diocese de Aveiro

Grandioso Sorteio
- 100 prémios -
Valor superior a 200 contos

Prémios que interessam a todas as classes e profissões



MAQUETA DO SEMINÁRIO que o vosso auxílio tornará a mais consoladora realidade

Extracção a 24 de Dezembro de 1950

PADROEIRA DE PORTUGAL

« *Avé Maria! Tão cheia d'Excelsa Graça!
O Senhor é convosco... Benedita».....*

— Já passa,

No ar o chilrear... dos sinos d'alvorada...
— Que dia é hoje?...

Tu não sabes nunca nada!...

*Hoje é, de Portugal, um Dia Glorioso,
O mais ditoso dia santo: o donaroso
Dia da Conceição da Santa imaculada,
Virgem sublime, tão amada, e consagrada
Ao Nosso Portugal; do grande Mar profundo,
Que deu aos Lusos doutras eras, Novo Mundo,
Ao Firmamento azul... aquela côr do manto,
Entretido desta luz do céu... encanto
Da Conceição de Nossa Senhora, tão cheia
De Generosa Graça, que sempre premeia
Os bons... perdoa aos maus... Esperança fagueira,
Do Nosso Portugal, AUGUSTA PADROEIRA!*

Aveiro, 8 de Dezembro do Ano Santo

Abílio Augusto Teles Grilo

Correspondências

Palhaça, 11

Já regressaram de Lisboa os nossos conterrâneos Alvaro Marques e João Ferreira Ribau, que, representando a nossa freguesia, foram tomar parte no I Congresso Nacional dos Homens Católicos. As suas impressões não podiam ser melhores, segundo nos declararam à chegada. Lamentam que nem todas as freguesias da nossa região se tenham feito representar, pois muito teriam a aproveitar. Afirmaram-nos que não faltarão ao II, quando este se realizar. Fazemos votos para que este entusiasmo perdure e dê os seus frutos neste meio.

Foi ontem a enterrar António Mandato, que faleceu no sábado passado no lugar do Albergue com 90 anos de idade. Apresentamos os nossos pêsames à família enlutada.

A nossa irmandade das Almas manda celebrar no próximo sábado Missa de 30.º dia por alma de Maria Simões de Jesus, que morreu de desastre de automóvel na estrada do Arieiro, a quando do funeral do sr. Padre Ernesto.

Inscreeveu-se assinante do «Correio do Vouga» Amândio Vieira Martins, do lugar de Vila Nova, actualmente sacristão da nossa igreja.

Estão a decorrer dentro da melhor ordem os trabalhos do IX recenseamento da população dos diversos lugares desta freguesia.

C.

Murtosa, 11

Na igreja matriz da Murtosa realizou-se ontem a festa do Sagrado Coração de Jesus, que teve um Tríduo preparatório com sermões nos 3 dias anteriores. A festa constou de Missa cantada e sermão à tarde pelo mesmo orador sagrado do Tríduo.

Em Pardelhas realizou-se ontem a festa de Santa Luzia, com Missa cantada, sermão e procissão, realizando-se à tarde um arraial na Praça Comandante Jaime Afreixo com Banda de Música.

Está a proceder-se ao 9.º Recenseamento Geral da População, pelo que os 16 Agentes Recenseadores do concelho terminaram ontem a distribuição dos boletins de família por todos os fogos. No próximo dia 15 proceder-se-á à recolha dos boletins respectivos, tendo o sr. Presidente da Câmara diligenciado no sentido do serviço ser desempenhado e executado com a máxima perfeição, de modo que dele se possa tirar a maior eficiência e proveito. Da parte no público nota-se a mais decidida colaboração deste importante problema social.

A temperatura tem descido extraordinariamente nestes últimos dias, fazendo um frio enregelador.

Na próxima quarta-feira realizam-se no lugar de Ribeira e na freguesia do Monte, as festas à Santa Luzia, com Missa cantada, procissão e arraial à tarde.

LAGUTROP

Mogofores, 11

Os cristãos fervorosos de Mogofores participaram activamente na festa da Imaculada Conceição de Maria. Nos dias 5, 6 e 7, houve tríduo de preparação com prática, terço e bênção pelas 8,30 horas. No dia 8 o santo sacrifício da Missa das 10,30 horas, foi celebrado pelo rev. Padre Amílcar do Anjos que, depois de cantado o Evangelho, dirigiu aos cristãos algumas palavras sobre a festa do dia.

O grupo Coral Feminino cantou a Missa «De Angelis»

(Continua na 7.ª página)

Obra da Propagação da Fé

O Conselho Nacional da Obra da Propagação da Fé tem conhecimento de que por diversos motivos, como festas especiais, ou falta de lembrança na ocasião, alguns Rev. Párocos não fizeram no dia próprio o peditório das Missões, preceituado pelo Concílio Plenário Português.

Por isso, vem pedir-lhes o favor de fazerem ainda neste ano esse peditório, em dia que julguem oportuno, anunciando-o previamente ao seu povo.

As quantias recebidas devem ser enviadas pelos Rev. Párocos ao Tesoureiro Diocesano da Obra da Propagação da Fé, em regra junto da Cúria Diocesana.

Lisboa, Seminário dos Olivais, 21/11/950.

a) Manuel Maria, Arcebispo de Cizico.

CONTAS RELATIVAS AO ANO DE 1950

A Direcção Nacional da Obra da Propagação da Fé pede encarecidamente:

1.º — Que os Rev. Párocos mandem as suas contas e dinheiro coligido em 1950, tanto do peditório do Dia das Missões como dos Centros paroquiais existentes já, aos Tesouros diocesanos, (em regra na Cúria Diocesana) até ao fim de Janeiro de 1951, ou, o mais tardar até 15 de Fevereiro, de modo que os Tesouros Diocesanos possam enviar as contas da Diocese até ao fim de Fevereiro, data em que, por indicação expressa de Roma, a Direcção Nacional tem de fechar as contas de 1950, deixando as verbas, que entrarem depois disso, para o ano seguinte.

2.º — Que os Directores de Centros (ou de Divisões) incitem os seus colectores, e estes os seus associados, a terem as contas em dia, para se poder efectivar a indicação acima citada no n.º 1.º

Observação: — Se ainda assim ficarem verbas para receber lá até Julho, como tem sucedido em determinadas regiões, recebem nas quando vierem, porque entrarão nas contas de 1951, e com isso as Obras nada perdem; apenas será menos aparatosa a receita dessas regiões, relativamente ao ano de 1950.

A Direcção Nacional das O.O. MI. PP.

A ÓPTICA
Aviamento rápido de receitas

Tel. 274 AVEIRO

BICICLETES A 37\$50

CONSULTE A FIRMA

Frazão & Oliveira, Lda

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 232 — B.

AVEIRO



Raquitismo : in-completo desenvolvimento do organismo.

Raquitismo : deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquitismo : definhamento da criança.

Raquitismo : enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O raquitismo combate-se com

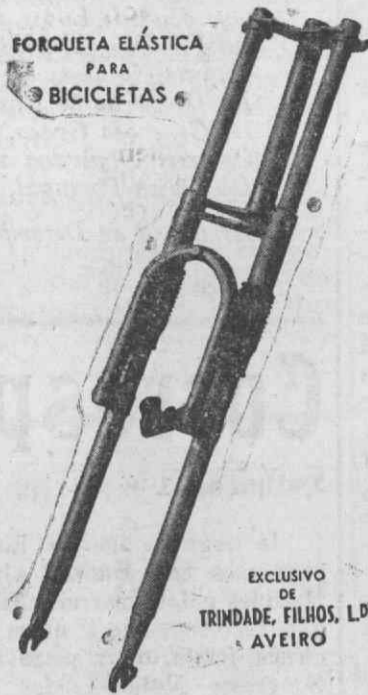
Oleo de Fígado de Bacalhau do arrastão « Santa Joana »

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitaminas A e D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crescimento* e à formação do sistema *ósseo*.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado AVEIRO - Telf. 149

FORQUETA ELÁSTICA PARA BICICLETAS



EXCLUSIVO DE TRINDADE, FILHOS, LDA AVEIRO

TRINDADE a melhor forqueta elástica para bicicletas com e sem motor auxiliar

A única que satisfaz porque trabalha em molas banhadas em óleo.

Fácil aplicação em qualquer modelo de bicicleta.

Performance : 1.º circuito de Miramar 1950
1.º circuito de Paços Ferrelra 1950
1.º e 4.º circuito do Concelho de Aveiro 1950

uma bicicleta motorizada equipada com a forqueta elástica Trindade demonstrou :

Conforto ! Suavidade ! ...
Resistência ! Estabilidade ! ...

Armazém importador de bicicletas e acessórios desde de 1895
Av. Dr. L. Peixinho — Telef. P. P. C. 59 e 537

AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos - Louças
Painéis com Imagens

Terrenos na Praia da Barra

VENDE : José Gonçalves da Cruz

Barra — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades, empréstimos sobre hipotecas, arrendamento de casas, avaliações, etc..

Diamantino Simões Jorge
Travessa da Câmara Municipal, n.º 31 — AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos. Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

Correio da Vouga

ASSINATURA ANUAL

Continente e Ilhas . . . 30\$00

Colónias 40\$00

Estrangeiro 50\$00

Colectores 25\$00

Morris e " Morris - Comercial "

Únicos concessionários no Distrito de Aveiro

AUTO-COMERCIAL DE AVEIRO, L.ª

Exposição de Peças Legítimas

R. Viana do Castelo, 17-21

TEL. PBX — 150

Serviço

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44

PBX — 150

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO—Telef. 304

AO EX.º PÚBLICO

A Óptica tem o prazer de informar que foi o estabelecimento escolhido pela Casa ZEISS para sua REPRESENTANTE EXCLUSIVA NO DISTRITO DE AVEIRO e que acaba de receber grande quantidade de lentes daquela AFAMADA casa alemã, devidamente marcadas.

Proteja os seus olhos usando as melhores lentes

A ÓPTICA

Telef. 274-P. P. C.

AVEIRO

A enorme expansão do Correio do Vouga é uma vantagem para os seus anunciantes.

Doenças de Olhos

Dr. Costa Candal

Médico Especialista

Consultas todos os dias, de manhã e de tarde, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho (junto ao Chiado)—AVEIRO. Telefone 206

Armas e Munições

CAÇA — DEFESA e RECREIO

Bom Sortido — Bons Preços

Manuel A. Velho — R. Combatentes da Grande Guerra, 64
Telefone 241 — AVEIRO.

Cintas Medicinais

FARMACIA MORAIS CALADO

Dr. Rui Climaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA : L. da Portagem, 11 - 2.º Tel. 4445

Em Aveiro : Consultas todos os sábados às 13 h.

R. Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas : Aveiro - Largo da Estação, n.º 5 - 1.º

às 3.ªs, 5.ªs e sáb.ªs das 13 às 19.

Em Salgueiro e Nariz, às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 14 às 17.

Telef. 167 — AVEIRO

Correspondências

e outros motetos religiosos. A's 4 horas da tarde houve terço e bênção.

— Pensa-se em organizar um grupo coral masculino. Deus queira que os rapazes de Mogofores participem com entusiasmo nesta nova iniciativa.

S. João de Loure, 12

E' no próximo dia 17 e 18 do corrente que a Banda de Música «Velha União Sanjoanense» festeja o 1.º centenário.

O seu programa terá constituição seguinte: Dia 17, às 8 horas, a referida Banda percorre as ruas da freguesia, saudando o povo e relembrando-lhe o que se passou há

cem anos. A's 10 horas, Missa solene com a assistência da orquestra da Banda Velha União. A's 15 horas, chegada dum reputada Banda de música que percorrerá as ruas principais da freguesia. A's 16 horas, concerto pelas duas Bandas de música que se prolongará até às 21 horas.

Dia 18, às 10 horas, Missa e a seguir romagem ao cemitério, orando pelas almas dos sócios falecidos, e colocando flores nas suas campas. A tarde, haverá um banquete de confraternização entre os sócios executantes e os que pela sua avançada idade já não estão ao serviço da Banda.

C.

Teatro Aveirense CONCURSO

A Direcção do Teatro Aveirense torna público que se encontra aberto concurso para a arrematação dos dois Bars a explorar na sua casa de espectáculos, cujas condições são as seguintes:

- 1.ª — O arrendamento dos Bars principia em 1 de Janeiro de 1951 e termina em 31 de Dezembro de 1951;
- 2.ª — Os Bars funcionarão no «HAL» da plateia e no «HAL» do 2.º Balcão;
- 3.ª — O pagamento da renda, em duodécimos, será feito mensalmente, até ao dia 10 do mês seguinte àquele a que disser respeito;
- 4.ª — O arrematante deverá apresentar fiador idóneo que garanta o pagamento da renda no prazo estipulado;
- 5.ª — Todas as licenças, contribuições e impostos respeitantes à exploração serão de conta do arrematante;
- 6.ª — O Teatro fornecerá luz, água, balcões e estantes;
- 7.ª — O arrematante deverá indicar um número mínimo de pessoal ao seu serviço, ao qual serão passados cartões individuais de ingresso no Teatro;
- 8.ª — Os «grooms» devem ser devidamente uniformizados, e o restante pessoal deverá apresentar-se decentemente vestido;
- 9.ª — As propostas, que deverão ser entregues em carta fechada e lacrada, até ao dia 24 do corrente, no escritório do Teatro.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1950.

A DIRECÇÃO

Talheres inoxidáveis!!!

Belo presente de Natal

Casa das Utilidades

Av. L. Peixinho, 124

Cine Teatro Avenida Anúncio

A Empresa Cinematográfica Aveirense, «Cine Teatro Avenida» recebe propostas para o aluguer dos seus Bufets, assim como para o pano de anúncios e montras, para o ano de 1951, com início em 1 de Janeiro de 1951, e a terminar em 31 de Dezembro do mesmo ano.

As condições encontram-se patentes todos os dias no escritório desta Empresa.

A Empresa

Hóspedes

A casa da Protecção às Raparigas, na Rua de S. Sebastião, n.º 3, recebe Senhoras, como hóspedes, a preços módicos.

Empregado

Com alguns conhecimentos de contabilidade, precisa-se na Garagem Central — AVEIRO.

Câmara Municipal de Aveiro AVISO

Pelo presente torna-se público que, de harmonia com a deliberação tomada na reunião de 11 de Dezembro corrente, se acha aberto concurso de promoção, nos termos do disposto no art.º 471.º do Código Administrativo, pelo espaço de trinta dias, contados da data da segunda publicação deste no «Diário do Governo», para preenchimento dum lugar de secretário de 2.ª classe da Secretaria desta Câmara, vago pela promoção do seu ex-titular, a que corresponde o vencimento mensal de 600\$00, acrescido do respectivo suplemento.

Os interessados deverão instruir os seus requerimentos de acordo com as disposições aplicáveis do Código Administrativo.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, 12 de Dezembro de 1950.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio

Casa em Aveiro

Construída em pedra, com esplêndidas vistas, situada no local mais saudável da cidade, na rua de Arnelas n.º 37 a 41, junto à Avenida Central, com três pavimentos estando dois livres, saneada, instalações completas na casa de banho e cozinha com água quente e fria e fogão, grande quintal todo murado com entrada independente, com vinha e árvores de fruto, poço com bomba e tanque coberto para lavar. VENDE-SE pela maior oferta.

Para ver a casa, e entrega de propostas, dirigir-se ao Sr. Barbosa, Rua de Arnelas, 23 — AVEIRO.

Vende-se na Barra

Uma casa e terreno anexo à mesma.
Nesta redacção se informa.

Batata de semente certificada

Continuamos a registar encomendas para o fornecimento das melhores variedades estrangeiras e nacionais

Estrangeiras — Irlandesas, Inglesas e Holandesas
ARRAN-BANNER — ARRAN-VICTORY — UP-TO-DATE — ERDGOLD — VORAN — EIGENHEMER

Nacionais — Certificadas pelos Serviços Fitopatológicos e produzidas numa das melhores concessões portuguesas

ARRAN-BANNER — ARRAN-CONSUL — UP-TO-DATE — VORAN

As melhores variedades e os melhores preços de mercado.

Dirijam-se enquanto é tempo a

União Exportadora de Chelo, Limitada
Secção de Importação

Rua do Conselheiro Veloso da Cruz, 246

Telefones: 3264 e 3882
Telegramas: LUZOTILDE

VILA NOVA DE GAYA

DESPORTOS

Pelo rumo que as coisas levam, é licito esperar que Aveiro leve a palmo ao Porto, passando à segunda fase da competição.

A jornada última teve uma surpresa de vulto: a derrota do Beira-Mar pelo D. das Aves, permitindo ao agrupamento nortenho a ascensão ao segundo lugar do quadro da classificação.

Lamas — Sanjoanense

O triunfo tangencial do «leader», em Lamas, deixa antever o modo como o grupo local ripostou ao adversário.

O jogo caracterizou-se pela energia e entusiasmo postos na luta. A Sanjoanense, logo que atingiu a margem de 2-0, tomou cautelas na defesa, conseguindo desta forma anular as investidas dos avançados opostos, que não conseguiram derrotá-la mais que uma vez. O desfecho do duelo está de acordo com o trabalho produzido pelos contendores.

Beira-Mar — D. Aves

Os adeptos do clube aveirense abandonaram o estádio de «Mário Duarte» completamente desolados. E vá que não se lhes pode negar razão...

O resultado negativo imposto pelo aguerrido adversário e a pobreza franciscana da exibição cavaram funda máguia no meio desportivo local. Efectivamente, o grupo vem revelando, desde o início da época, uma incapacidade enervante. Há sectores da equipa que têm cumprido menos mal, sem culpas de maior a assacar-lhes. Estão neste caso a defesa e meia defesa. Mas no tocante ao compartimento ofensivo, a negação é quase absoluta.

Uma linha avançada tem

NATAL

Lindos presépios em terracota, grande sortido em estampas, postais e cromos para Boas-Festas,

VENDE

Casa Católica

Rua José Estêvão, 45 — AVEIRO
Telefone 295



CARCAVELOS

Ração Vitória, é o mais vitaminado alimento para os seus gados, cujo valor é sobejamente conhecido.

Agentes em todo o país

Representada em Aveiro por:

Bruno da Rocha & C.ª
Telefone 105

uma função — rematar. Ora, quando um grupo não dispõe de rematadores, fatalmente que os resultados não podem ser lisonjeiros. Se o facto acontece uma vez por outra, pode levar-se à conta de actuação desasturada ou infeliz dos avançados mas quando acontece que as desgraças são sucessivas, o caso muda de figura, para se tornar em incapacidade crónica.

Vêm estes comentários a propósito da esterilidade revelada, uma vez mais, pelos artilheiros (?) do Beira-Mar no jogo de domingo. Dominando a partida inteira, verificámos simplesmente esta coisa: os rematadores do grupo foram os médios de ataque. Podem objectar que a decisão da defesa da turma visitante anulou, ou não consentiu, as tentativas dos avançados locais. O argumento, todavia, não nos convence.

Técnicamente, também as coisas não correm por bom caminho. E' certo que a formação do grupo, por uma série de acidentes, tem sofrido variadas modificações. Mas mesmo descontados estes revezes, ainda era de esperar algo mais que o que se nos tem apresentado. Jogo improvisado e impulsionado por iniciativas pessoais nunca poderá dar bons frutos.

Ao vencedor (2-0) bastou usar de velocidade e entusiasmo na luta, para destroçar o clube aveirense. Não evidenciam primores técnicos. Contudo, a sua toada de jogo foi agradável. O triunfo que conquistou, teve a caracterizá-lo certa dose de sorte. No entanto, é preciso não esquecer que ela faz parte do jogo, como elemento decisivo.

O árbitro, sr. José Rodrigues, de Coimbra, fez trabalho criterioso e certo.

Jogos para amanhã

Sanjoanense — Académico e Lamas — Beira-Mar.

SALOMÃO

Agência de Viagens de Turismo

A antiga e conhecida firma **Chester Merrill, Ramos & C.ª L.ª**, membro da IATA, com sede em Lisboa, fornece passagens aéreas, terrestres e marítimas, aos preços oficiais, para todas as partes do mundo e em qualquer companhia.

Para esclarecimentos, queiram dirigir-se ao seu empregado-delegado neste distrito, **VERGÍLIO DA CRUZ NOGUEIRA**, Rua Manuel Firmiano, 30 — AVEIRO.

Colossal sortido de lentes

A OPTICA

Tel. 274

AVEIRO

Crónica internacional

— Volta à discussão o paralelo 38.

Como dizíamos na última crónica, tudo mudou na Coreia. Na frase popular consagrada pela tradição, pode dizer-se que — se virou o feitiço contra o feiticeiro. Entrou em cena um novo comparsa e esse de poderosos e inexgotáveis recursos humanos — a China de Mao Tsé-Tong — que está servindo a causa comum da Rússia na extensa Ásia, com a aprasimento total do patrão moscovita. Houve ainda ocidentais ingénuos que acreditavam numa nova edição do tituismo em pleno coração da Ásia.

Tudo se fez até para trazer para o lado do Ocidente, a nova China. Abandonou-se Chang-Kai-Chek, inimigo irreconciliável de Mao, adversário do comunismo como doutrina e como forma de governo; em matéria religiosa muito mais próximo do Ocidente que do Oriente, embora asiático também, porque se afirma católico e defendeu o catolicismo em todas as suas manifestações na China quando a chefou.

Tudo isto se pôs de lado para não desagradar no novo Estado democrático-popular cuja constituição a Rússia protegia e auxiliava de todas as maneiras.

Ao mesmo tempo os dois grandes países, que comandam do lado ocidental a luta contra o comunismo, divergindo na forma quanto à atitude a tomar perante o facto consumado orientavam-se sob o mesmo signo: — a Inglaterra, presa a um estreito utilitarismo, que é norma de vida britânica, reforçada essa tradição com as afinidades dos trabalhistas, actuais governantes ingleses, com o comunismo, de que se dizem adversários, mas com o qual advogam possíveis entendimentos, reconhecendo o novo governo chinês; — o outro, a América do Norte, sem ir até aí, procurando aguardar os acontecimentos, mas sem perder a esperança de convencer Mao a virar-se para a rebelião ao Kremlin repetindo-se assim o caso do comunismo de Tito.

Tanta vez a América tem enviado ao ditador da China convites discretos mas expressivos nesse sentido, afirmando o seu interesse pela integridade territorial do colosso, ânimo pacífico nas suas relações com a China, como agora na Coreia não aceitando o auxílio do rebelde da Formosa, tanta vez feito e tanta vez rejeitado e ao transpor o paralelo 38, chegados às proximidades da Mandchúria afirmando peremptoriamente os seus propósitos de inviolabilidade de tudo o que era chinês ou que com interesses da China pudesse relacionar-se.

Mas, com todos esses cuidados e prudente atitude da estratégia política do Departamento do Estado, a China, silenciosa, esfingica, nas reuniões de Lake Success, sob este aspecto do problema coreano, mobilisa centenas de milhares

CURIOSIDADES

O luto aveirense pela morte de D. João VI

EM 18 de Março de 1826 chegou a Aveiro a notícia oficial do falecimento de D. João VI. Nesses tempos ronseiros Lisboa era bastante mais « longe » da nossa terra, e um acontecimento de tamanha importância e repercussão tardava mais de uma semana a chegar ao conhecimento da edilidade aveirense. As novidades não « voavam » como nos dias de hoje. A mais ousada imaginação de qualquer dos nossos antepassados não conceberia, concerteza, mesmo em hipótese, que no próprio dia do falecimento do rei da Suécia — para citar apenas o exemplo mais recente — os edifícios públicos apresentassem as bandeiras a meia adriça, em sinal de sentimento.

A lutoosa nova, comunicada à municipalidade por carta do Real Serviço que, em sessão extraordinária, pelo Doutor Juiz de Fora — Presidente, e oficiais da Câmara foi contemplada com a máguia que pedia uma tão triste notícia». Porventura deveria a cidade à memória do soberano mais do que as demonstrações usuais e protocolares. De vários documentos ressalta o interesse que lhe mereceu a sorte de Aveiro e a resolução do vital problema do seu porto. Essas referências parecem exceder as normas do formulário burocrático usado na época e talvez não avancemos demasiadamente admitindo que correspondessem a efectivas provas pessoais de atenção e carinho pela nossa terra, que então atravessava um dos mais agudos e calamitosos períodos de crise da sua história. O nosso reconhecimento, quer-me parecer, tem

andado arredado em demasia da lembrança de D. João VI, como, aliás, sucede com a recordação do seu ministro D. Rodrigo do Sousa Coutinho, alto e culto espírito, de larga e construtiva visão, a quem devemos reservar uma justa posição entre os beneméritos de Aveiro. Não é agora, todavia, a oportunidade para apresentar as razões deste accidental desvio. Houvesse ou não motivos locais para avolumar o sentimento de luto dos aveirenses, tratava-se da morte do soberano. Tanto bastava, e esse é o facto que neste ensejo nos interessa.

Ora a municipalidade, informada da triste notícia, resolveu que logo nesse mesmo dia 18, e nos três seguintes, « se dobrassem e fizessem sinais nos sinos da Câmara » e que em 19, depois do alvorecer se tornasse público o luto determinado, por toda a cidade e seu termo.

Determinou igualmente que se tomassem as providências para efectuar no dia 30 « pelas três horas da tarde a Acção fúnebre do quebramento dos Escudos ». Para esta cerimónia, muito grave e pomposa, a uma das figuras mais gradas, a qual seguia a cavalo a abrir o desfile de duas alas formadas pela generalidade dos cidadãos domiciliados na terra, confiava-se uma bandeira preta que, pendente de uma haste negra, arrastava pelo chão, em sinal de profundo nojo. Entre as duas filas seguiam três individualidades das de maior consideração, conduzindo cada uma o seu escudo, também preto. Em local antecipadamente designado — possivelmente de frente dos Paços do Concelho

— quebravam-se os escudos, como demonstração simbólica de pesar. O cortejo dirigia-se depois à Sé, para assistir às exéquias por alma do soberano.

Desta feita a bandeira foi levada por João de Sousa Pizarro, fidalgo da Casa do Terreiro, que dois anos mais tarde viria a morrer na Cruz de Moroiços, na luta contra o absolutismo. Os escudos foram entregues a José Barreto Ferraz de Vasconcelos, João Crisóstomo Gravito da Veiga e Lima — dois nomes que haveriam de figurar também entre partidários do liberalismo — e António de Figueiredo Melo e Gouveia.

A municipalidade, para revestir o acto fúnebre de maior pompa, oficiou ao General do Partido do Porto solicitando-lhe que mandasse aprontar para aquele fim as quatro companhias de milícias, aquarteladas mais próximo da cidade, e ao governador militar de Aveiro, para providenciar no sentido de o Batalhão de Caçadores n.º 10 assistir, igualmente, às cerimónias. Receberam comunicações especiais os Doutores Corregedor, Provedor e Superintendente da Barra, e o Doutor Provisor e Prelados Regulares para que no mesmo dia mandassem dobrar os sinos das suas Igrejas, não só para fazer mais notória a máguia da perda de um monarca tão católico, e amante dos seus Vassallos, mas para despertar a memória e todos que pudessem encomendar a Deus Nosso Senhor a Sua Alma». Para chamar os empregados públicos, oficiais de justiça e demais cidadãos ao cumprimento desse preito à memória

(Conclue na 4.ª página)

Crónica internacional

de soldados que cobre com o eufemismo da roupagem de voluntários e transpõe a fronteira manchú e penetra na Coreia do Norte, hoje já toda reconquistada, encontrando-se no paralelo 38 ao lado dos nortistas coreanos, aos quais ela será de novo entregue.

— E ficará tudo como dantes?

Quer dizer: o paralelo celebrisado continuará sendo a divisória das duas Coreias? ou procurará impôr-se a unidade a toda a Coreia, sob um governo democrático à moda ocidental, ou sob um governo democrático-popular, vassallo de Mao e de Estaline?

E' agora o problema máximo a resolver.

Continuam a combater com a China as tropas da O. N. U., libertando-se dos cercos que lhes fazem os comunistas a cada momento, como aconteceu ultimamente com os fusileiros navais americanos e comandos britânicos, que, quebrando o cerco de seis divisões chinesas no nordeste, atingiram a cabeça de ponte de Hungam, onde se encontram agora reagrupadas todas as forças das Nações Unidas, ou seja de novo no paralelo 38 que tinham atravessado triunfalmente afirmando a libertação completa da Coreia, transformada num só país e sob o regime democrático, e a onde regressaram agora, aguardando a resolução dos chineses, de se deterem aí ou galgarem o paralelo para entrar na Coreia do Sul.

E' este o momento crucial da guerra, vendo-se as Nações Unidas perante o dilema fatal — ou abandonar a Coreia se a China atravessar o paralelo, ou envolver-se em guerra com ela, o que a todo o custo se pretende evitar.

Em qualquer dos casos situação difficilissima. Ou a perda do prestigio das Nações Unidas, tão levantado de começo, ou uma nova guerra mundial com as mais desastrosas consequências que é possível imaginar.

Querubim Guimarães

CASA de 4 frentes

Com luz eléctrica, água canalizada e dois quartos de banho, aluga-se na estrada de S. Tiago, junto à capela de N. Senhora da Ajuda.

Informam na própria.

Notícias da Semana

DE PORTUGAL

Revestiu-se de emocionante grandeza a sessão de edcerramento do I Congresso dos Homens Católicos. Os assistentes ouviram, com religiosa devoção, uma Mensagem de Pio XII.

■ No instituto Superior Técnico, realizou-se o III Congresso Nacional de Pesca.

■ Em Anadia, prestou-se expressiva homenagem ao Sr. Eng. Cancela de Abreu.

■ O Sr. Ministro das Colónias condecorou o Padre José Pinheiro que missionou muitos anos na Guiné.

■ Juraram bandeira 300 novos filiados da Legião Portuguesa.

DO ESTRANGEIRO

Depois de terem aberto caminho através das forças comunistas que, há duas se-

manas, os cercavam, libertaram-se do cerco os fusileiros navais americanos e os « comandos » britânicos que combatem na Coreia.

■ O General Franco evocou, novamente, os direitos da Espanha à posse de Gibraltar e recordou promessas da Grã-Bretanha.

■ Attlee revelou que vai ser, em breve, nomeado o comandante supremo das forças do Atlântico Norte.

■ O General Eisenhower declarou que é cada vez mais provável que milhares de soldados americanos tenham de voltar para a Europa.

■ Consta que a China comunista está disposta a deter as suas tropas no paralelo 38.º, com base para negociações.

■ Em Nova Iorque, estão a ser tomadas precauções especiais para a eventualidade de um ataque atómico.

Mocidade P. Feminina

Os vários centros da M. P. F. desta cidade festejaram solenemente o dia da Padroeira, 8 de Dezembro.

De manhã houve Missa na Igreja da Misericórdia, a que assistiram as filiadas, abeirando-se grande número da Sagrada Mesa.

A tarde, numa das maiores salas do Liceu, foi aberta uma exposição de berços oferecidos pelos vários centros que assim colaboraram na Obra das Mães pela Educação Nacional.

Campanhas das Freguesias a favor da Contrução do Seminário

Novamente se pede o concurso moral e material de todos os católicos, neste 3.º domingo do mês, para que o Seminário de Aveiro possa, em breve, dar sacerdotes, santos e sábios.

Ajudar o Seminário é contribuir para a grandesa de Portugal.